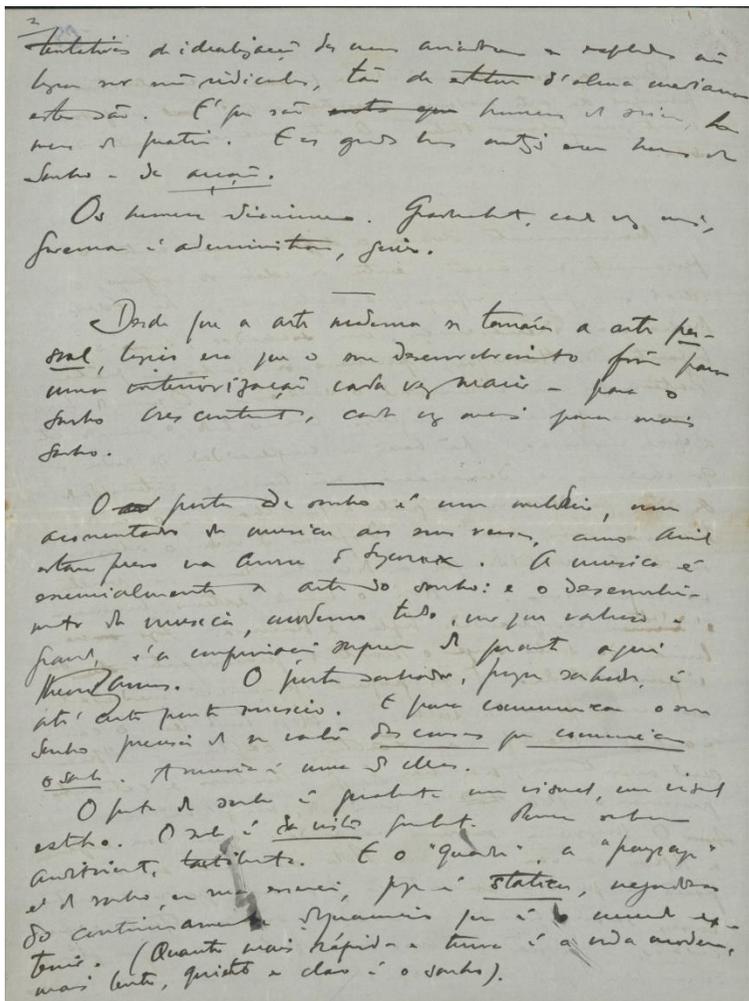


Quem quizesse resumir n'uma palavra a característica principal da arte moderna encontrá-la-hia, ~~em~~ perfeitamente, na palavra sonho. A arte moderna é arte de sonho.

Modernamente deu-se a diferenciação entre o pensamento e a acção, entre a idéa do esforço, o ideal, e o proprio esforço, a realização. Na Edad Media e na Renascença, um sonhador, como o Infante D. Henrique, punha o seu sonho em pratica. Bastava que com intensidade o sonhasse. O mundo humano era pequeno e simples. Era-o todo o mundo até á epoca moderna. Não havia a complexidade de poder a que chamamos a democracia, não havia a intensidade de vida que devemos áquillo a que chamamos o industrialismo, nem havia a dispersão de vida, o alargamento da realidade que as descobertas deram e resulta no imperialismo. Hoje o mundo exterior humano é de ~~uma~~ esta complexidade tripla e horrorosa. Logo ~~ao~~ no limiar do sonho surge o inevitavel pensamento ~~de~~ da impossibilidade. [A propria ignorancia medieval era uma força de sonho.] Hoje tudo tem o como e o porquê scientificos e exactos. Explorar a Africa seria aventureiro, mas não é já tenebroso e estranho; procurar o Polo ~~nao~~ será arriscado, mas já não é. ~~Nem~~ O Mysterio morreu na vida: quem vae explorar a Africa ou vae {...} o Polo não leva em si o pavôr do que virá encontrar, porque sabe que só encontrará cousas scientificamente conhecidas ou scientificamente cognosciveis. Já não ha ousadia: basta a coragem physica de um homem physicamente energico. Por isso as maiores mais loucas



tentativas de idealização dos nossos aviadores e exploradores não logram ser senão ridiculas, tão de estatura d'alma mediana estas são. É que são ~~entes~~ que homens de sciencia, homens de pratica. E os grandes homens antigos eram homens de sonho e |de acção|.

Os homens diminuem. Gradualmente, cada vez mais, governar é administrar, guiar.

Desde que a arte moderna se tornára a arte pessoal, logico era que o seu desenvolvimento fôsse para uma interiorização cada vez maior - para o sonho crescentemente, cada vez mais para mais sonho.

O ~~art~~ poeta de sonho é um melodico, um acorrentado da musica aos seus versos, como Ariel estava preso na Arvore de Sycorax. A musica é essencialmente a arte do sonho: e o desenvolvimento da musica, moderno todo, no que valioso e grande, é a confirmação suprema de quanto aqui theorizamos. O poeta sonhador, porque sonhador, é até certo ponto musico. E para comunicar o seu sonho precisa de se valêr das cousas que comunicam o sonho. A musica é uma d'ellas.

O poeta de sonho é geralmente um visual, um visual extranho. O sonho é da vista geralmente. Pouco sonhamos auditivamente, tactilmente. E o "quadro", a "paysagem" é de sonho, em sua essencia, porque é statica, negadora do continuamente dynamico que é o mundo exterior. (Quanto mais rápida e turva é a vida moderna, mais lento, quieto e claro é o sonho).

3.

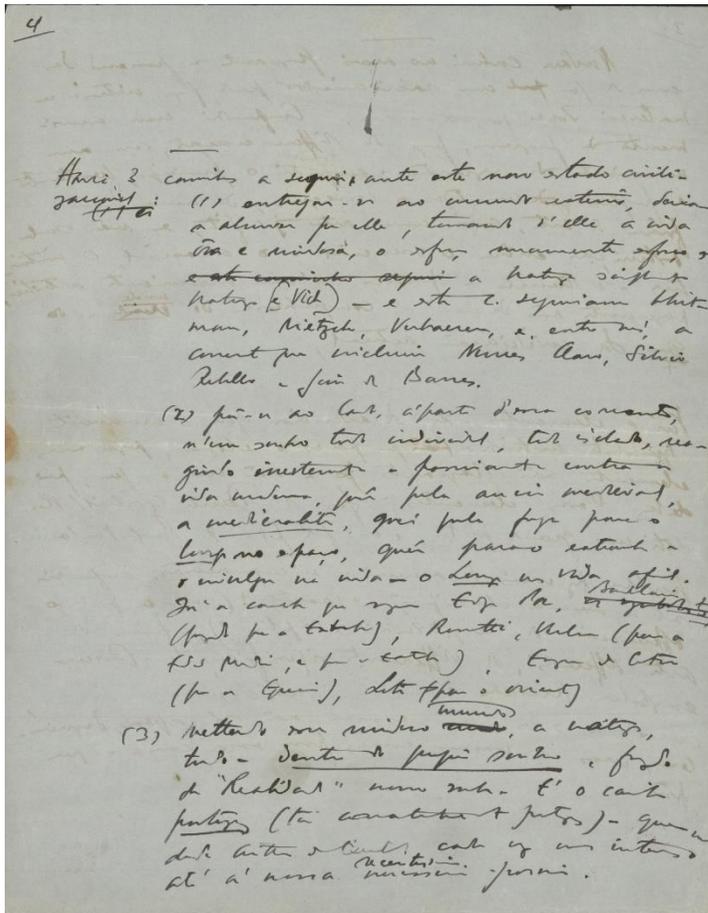
Nordau cahiu no mais flagrante e grosseiro dos erros de que ~~pode~~ um raciocinador pode fazer victima a materia sobre que raciocina. Confundiu um movimento de progresso, porque de differenciação, com um movimento de regressão; ~~confundiu~~ tomou o principio, hesitante e perplexo, ~~de~~ como todos os começares, de uma nova fórmula de arte, ~~em~~ por uma arte já feita; e não soube destrinçar entre o essencial e o occasional, o intuitivo e o theorico e postigo n'um movimento artistico, porquanto, não descendo á comprehensão do ~~unde unde~~ ^{unde} e do |quo| da civilização actual,

Viu os elementos de decadencia que o movimento symbolista continha - ~~+~~ o que pouco o elogia, porque esses elementos são flagrantes ~~+~~ - e não viu o que, por detraz d'esses elementos, faz de Dante Gabriel Rossetti um grande poeta, e um grande poeta de Paul Verlaine.

Nordau fez mais de omissão e incompreensão: confundiu sob a mesma denominação, apparente (salvo a postigo differenciação de "mysticismo" e "egotismo"), fórmulas de arte differentes, de differente significação. Assim englobou Nietzsche e {...} sob o mesmo {...}, como se estes significassem não só apenas degenerescencia, mas a mesma cousa, fôsse essa cousa o que fôsse.

Nordau cahiu no mais flagrante e grosseiro dos erros de que ~~pode~~ um raciocinador pode fazer victima a materia sobre que raciocina. Confundiu um movimento de progresso, porque de differenciação, com um movimento de regressão; ~~confundiu~~ tomou o principio, hesitante e perplexo, ~~de~~ como todos os começares, de uma nova fórmula de arte, ~~em~~ por uma arte já feita; e não soube destrinçar entre o essencial e o occasional, o intuitivo e o theorico e postigo n'um movimento artistico, porquanto, não descendo á comprehensão do ~~unde unde~~ e do |quo| da civilização actual, {...}

Viu os elementos de decadencia que o movimento symbolista continha - ~~+~~ o que pouco o elogia, porque esses elementos são flagrantes ~~+~~ - e não viu o que, por detraz d'esses elementos, faz de Dante Gabriel Rossetti um grande poeta, e um grande poeta de Paul Verlaine. Nordau fez mais de asneira e incompreensão: confundia sob a mesma classificação, aparentemente (salvo o postigo differenciar de "mysticismo" e "egotismo"), fórmulas de arte differentes, de differente significação. Assim englobou Nietzsche e {...} sob o mesmo {...}, como se estes significassem não só apenas degenerescencia, mas a mesma cousa, fôsse essa cousa o que fôsse.

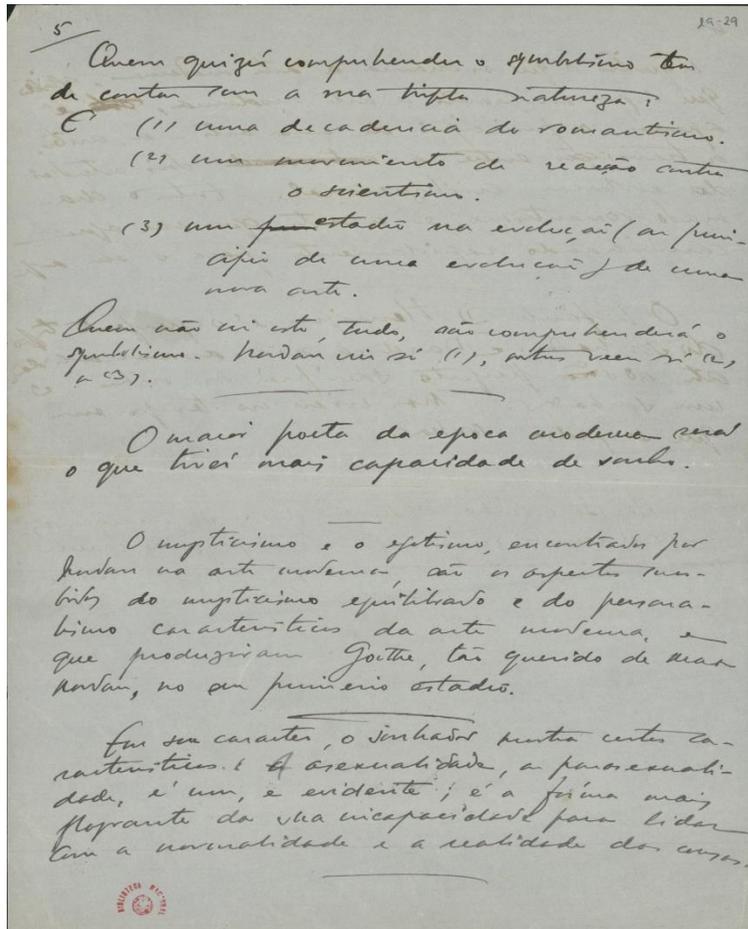


Havia 3 caminhos a seguir ante este novo estado civiliza-
zacional:

(1) entregar-se ao mundo exterior, deixar-se absorver por elle, tomando d'elle a vida ôca e ruidosa, o esforço sumamente esforço, e esse caminho seguiu a Natureza simplesmente Natureza [e Vida] - e este caminho seguiram Whitman, Nietzsche, Verhaeren, e, entre nós, a corrente que incluiu Nunes Claro, Silvio Rebello e João de Barros.

(2) pôr-se ao lado, áparte d'essa corrente, n'um sonho todo individual, todo isolado, reagindo inertemente e passivamente contra a vida moderna, quér pela ancia medieval, a *medievalité*, quér pela fuga para o longe no espaço, quér para o extranho e o invulgar na vida - o *Longe* na vida afinal. Foi o caminho que seguiram Edgar Poe, ~~os symbolistas~~, Baudelaire (fugindo para o Extranho), Rossetti, Verlaine (para a Edade Media, e para o Extranho), Eugenio de Castro (para a Grecia), Loti (para o Oriente).

(3) Mettendo esse ruidoso ~~mundo~~ mundo, a natureza, tudo, dentro do proprio sonho e fugindo da "Realidade" nesse sonho. É o caminho portuguez (tão caracteristicamente portuguez) - que vem desde Anthero de Quental cada vez mais intenso até á nossa novissima /recentissima\ poesia.



Quem quizer comprehender o symbolismo tem de contar com a sua tripla natureza:

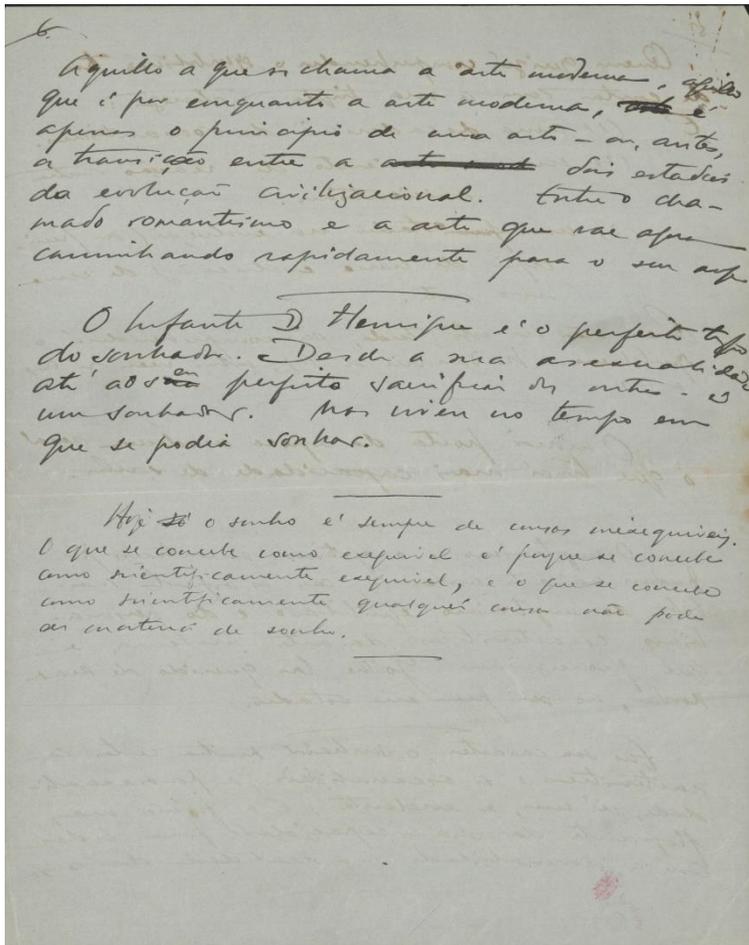
- É: (1) uma decadencia do romantismo.
(2) um movimento de reacção contra o scientismo.
(3) um ~~prin~~ estadio na evoluçao (ou principio duma evoluçao) de uma nova arte.

Quem não vir isto, tudo, não comprehenderá o symbolismo. Nordau viu só (1), outros veem só (2) ou (3).

O maior poeta da epoca moderna será o que tiver mais capacidade de sonho.

O mysticismo e o egotismo, encontrados por Nordau na arte moderna, são os aspectos morbidos do mysticismo equilibrado e do personalismo caracteristicos da arte moderna, e que produziram Goethe, tão querido de Max Nordau, no seu primeiro estadio.

Em seu caracter, o sonhador mostra certos caracteristicos. ÷ A assexualidade, ou parasexualidade, é um, e evidente; é a fórma mais flagrante da sua incapacidade para lidar com a normalidade e a realidade das cousas.



Aquillo a que se chama a arte moderna, aquillo que é por emquanto a arte moderna, ~~esta~~ é apenas o principio de uma arte - ou, antes, a transição entre os ~~arte-mod~~ dois estadios da evolução civilizacional. Entre o chamado romantismo e a arte que vae agora caminhando rapidamente para o seu auge.

O Infante D. Henrique é o perfeito typo do sonhador. Desde a sua asexualidade até ao ~~sua~~ seu perfeito sacrificio dos outros - é um sonhador. Mas viveu no tempo em que se podia sonhar.

Hoje só o sonho é sempre de cousas inexequíveis. O que se concebe como exequível é porque se concebe como scientificamente exequível, e o que se concebe como scientificamente qualquer cousa não pode ser materia de sonho.

DIREITOS ASSOCIADOS

O trabalho MODERNISMO - Arquivo Virtual da Geração de Orpheu de <https://modernismo.pt/> está licenciado com uma Licença [Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional](https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0/).